

**A INSERÇÃO DO PLURALISMO METODOLÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*THE PLURALISM METHODOLOGY OF INTEGRATION IN NUTRITION EDUCATION  
CLASSES: AN EXPERIENCE REPORT*

Antonia Adriana Mota Arrais<sup>1</sup>

Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck<sup>2</sup>

Marcos Antonio de Figueiredo Barbosa<sup>3</sup>

Delano Moody Simões da Silva<sup>4</sup>

**Resumo**

Este trabalho teve como objetivo geral implementar uma intervenção diferenciada, tendo como abordagem a temática de alimentação saudável para cerca de 180 alunos de uma determinada escola pública da região de Sobradinho/DF. Tendo em vista que a escola possui um importante papel na discussão e formação de hábitos alimentares, a inserção dessa proposta no âmbito escolar procurou evidenciar que a implementação de estratégias diferenciadas de ensino e a mediação do professor podem promover novos olhares na busca por uma alimentação mais saudável e equilibrada. Após as atividades, foi realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos por meio da intervenção diferenciada, onde estes salientaram aspectos positivos com relação à proposta educativa.

**Palavras-chave:** educação alimentar; pluralismo metodológico; conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais; ensino de ciências.

**Abstract**

This work has as main objective to implement a differentiated approach for addressing nutritional theme for about 180 students from a particular public school in the region Sobradinho/ DF, given that the school has an important role in the discussion of consumption and could influence the formation of eating habits. The intervention of this

proposal in the school sought to show that the inclusion of differentiated teaching strategies and teacher mediation can promote new perspectives in the search for a more healthy and balanced diet. After the activities, a qualitative analysis of the data obtained through differentiated intervention, where they highlighted positive aspects in relation to the intervention was performed.

**Keywords:** nutrition education; methodological pluralism; procedural, attitudinal and conceptual content; science education.

## **1. Introdução**

Na atualidade, as expressões qualidade de vida e alimentação saudável vêm adentrando os mais variados ambientes. Tais palavras são corriqueiras no contexto escolar, na mídia, nas conversas informais do dia-a-dia, nos espaços poliesportivos, dentre outros (BOOG, 2004). O estilo de vida dos brasileiros e os seus hábitos alimentares vem modificando-se devido à rápida urbanização e modernização. Tais mudanças contribuíram para o surgimento de diversas doenças crônicas não transmissíveis, como é o caso da diabete, obesidade, gastrite, hipertensão e outras (SCHMITZ et al., 2008).

Dessa forma, debater sobre tais temáticas é essencial para que os indivíduos saibam tomar decisões à respeito do que afeta a saúde, melhorando seus hábitos alimentares e desenvolvendo estilos de vida mais saudáveis (BOOG, 2004). Conforme Yokota (2010), a escola é um contexto privilegiado que favorece a construção e a elaboração de práticas de alimentação saudável que visam à promoção da saúde. Nesse sentido, Loiola (2013, p. 11) também corrobora com essa ideia ao afirmar que “a escola é, por excelência, um local propício à divulgação de ideias novas e ao desenvolvimento de ações que envolvam diversos temas, como por exemplo, temas relacionados às questões de saúde”.

Visando a melhoria da qualidade de vida dos seus alunos e a diminuição das doenças causadas pela falta ou excesso de lipídios, sais minerais, carboidratos, proteínas

e vitaminas, o docente deve repensar a sua prática pedagógica e inserir atividades devidamente elaboradas, estruturadas e planejadas que podem desenvolver habilidades para o autocuidado com a saúde e a prevenção de condutas de risco, contribuindo para a aquisição de novos valores (YOKOTA, 2010).

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi promover a discussão de temas relativos à alimentação saudável, mediante a inserção de metodologias pluralistas de ensino, levando os educandos a realizar uma reflexão acerca dos hábitos alimentares adotados em suas refeições diárias, já que a escola tem um importante papel na discussão sobre a alimentação, vislumbrando o desenvolvimento de conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais (RAZUCK e RAZUCK, 2010). Para a implementação da proposta foram utilizados diversos recursos didáticos: experimentação, slides, rótulos e embalagens de alimentos e reportagens para facilitar o processo de ensino aprendizagem.

## **2. Referencial Teórico**

Conforme os Parâmetros Curriculares de Ciências Naturais (1998), ao trabalhar os conteúdos relativos à formação de hábitos de alimentação saudável é preferível que o professor desenvolva atividades que favoreçam a construção de conteúdos procedimentais e atitudinais, tendo em vista que existe um enfoque excessivo em relação aos conteúdos conceituais. Assim ressalta, que tais conteúdos, apesar de também serem importantes, não privilegiam a tomada de decisões, resolução de problemas, bem como a compreensão do mundo, diferentemente dos conteúdos procedimentais e atitudinais.

Segundo Pozo e Crespo (2009), os conteúdos atitudinais compreendem a mudança de atitudes e comportamentos visando à harmonia, o equilíbrio e o respeito com o mundo que o circunda. Não obstante, os conteúdos procedimentais devem vislumbrar que os educandos aprendam a aplicar o conhecimento científico para resolver problemas e inquietações do cotidiano. Para Zabala (1999, p. 10), tais elementos correspondem a “um conjunto de ações ordenadas e com finalidade, quer dizer, dirigidas à realização de um objetivo”.

Dessa forma, mais importante do que ensinar sobre enzimas digestivas é preencher esse tempo com a análise e comparação de alimentos em função de sua composição, estudo dos rótulos de alimentos industrializados, discussão de reportagens, entrevistas e notícias acerca das doenças causadas pela falta ou excesso de determinados nutrientes e outros (BRASIL, 1998).

Assim sendo, a educação alimentar inserida nas séries finais do Ensino Fundamental contribuí para desenvolver nos educandos a capacidade de tomar decisões sobre a sua alimentação conforme os conhecimentos científicos, seus hábitos, valores e estilo de vida, desconsiderando o efeito da propaganda e da mídia na veiculação de um padrão alimentar (MAINARDI, 2005). Estudar tal temática na escola é importante uma vez que “a alimentação saudável deve favorecer o deslocamento do consumo de alimentos pouco saudáveis para alimentos mais saudáveis, respeitando a identidade cultural - alimentar das populações ou comunidades” (TOMASI e SPAZZIANI, 2008, p. 3).

No entanto, para que os aprendizes revejam sua prática alimentar e desenvolva novas atitudes e valores, é crucial que o professor de Ciências Naturais atue como o mediador do conhecimento, construindo uma ponte entre a temática e o aluno, permitindo que os mesmos possam refletir, participar e discutir durante as aulas, atuando como agente ativo do processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, Freire (1996) salienta que o educador não deve ser o transmissor do conhecimento, devendo haver uma troca significados entre o professor e o educando, considerando que ambos são sujeitos ativos no processo de ensino.

Em frente a esse cenário, a inserção de metodologias pluralistas poderá contribuir para um ensino de ciências mais significativo, coerente, flexivo, crítico e efetivo, tendo em vista que “todo processo de ensino-aprendizagem é altamente complexo, mutável no tempo, envolve múltiplos saberes e está longe de ser trivial”. Cada aprendiz possui suas especificidades, motivações e preferências no tocante ao modo e ao estilo de aprender, sendo dotado de habilidades mentais e trajetórias de vida cognitiva, motivacional e emocional distinta que devem ser respeitadas (LABURU, ARRUDA e NARDI, 2003, p. 248).

Visando a complexidade do ato de ensinar e atentando-se para as necessidades de cada educando, uma aula baseada na utilização de metodologias pluralistas não

restringe-se ao uso de apenas uma estratégia didática, não sendo recomendado a “instituição de um conjunto único, frio, restrito, de regras que se pretenda serem universalmente aceitas e principalmente válidas e verdadeiras para qualquer e toda situação de aluno, professor, sala de aula, faixa etária, escola, etnia cultural, linguística, matéria, conceito, etc” (LABURU, ARRUDA e NARDI, 2003, p. 252).

Logo, inserir recursos didáticos alternativos nas aulas de alimentação saudável faz-se necessário, uma vez que estes podem assumir diversas finalidades conforme for o objetivo e a intencionalidade educativa do docente. Um recurso didático pode possuir diferentes intuitos, seja o de instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, ferramenta motivadora e lúdica ou um instrumento avaliativo, dentre outras possibilidades. Ademais, o recurso por si só não possibilita a construção da aprendizagem, da motivação e da ludicidade e outras séries de fatores. Para que tais aspectos sejam atingidos o educador precisa ter estratégias diferenciadas.

Assim, a introdução de recursos didáticos como a experimentação, animações, simulações, vídeos, estudos de caso, histórias, jogos didáticos, reportagens, saída de campo e outros, quando manipulados de forma adequada, “induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sistematiza conhecimentos já dominados, introduz problemáticas, propicia vivências culturais, literárias e científicas, sintetiza ou organiza informações e conceitos” na sala de aula (BRASIL, 1998, p. 79).

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Participantes**

O presente trabalho foi desenvolvido nas aulas de Ciências Naturais, com cerca de 180 alunos do 8º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede pública de ensino de Sobradinho, cidade localizada no Distrito Federal.

As atividades foram aplicadas com o auxílio dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e com o apoio do professor supervisor e dos coordenadores desse projeto. Esse programa é uma inventiva da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde

atualmente participam 195 Instituições de Educação Superior de todo o país, desenvolvendo 288 projetos de iniciação à docência em, aproximadamente, 4 mil escolas de educação básica. Os objetivos gerais desse programa são: a) valorizar o magistério; b) integrar a educação básica e o ensino superior; c) permitir que os alunos em formação conheçam e vivenciem o ambiente escolar; d) contribuir por meio das trocas uma formação continuada para os docentes que já atuam na escola e) promover a articulação entre teoria e prática (CAPES, 2014).

Em 2011, o curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais teve a oportunidade de ser inserido nesse programa. O PIBID de Ciências Naturais (PIBID-CN) vem buscando a aproximação dos licenciandos com a realidade escolar, buscando uma melhoria qualitativa no ensino de Ciências. Os bolsistas integrantes desse projeto participam de diversas atividades, desde observação à regência de aulas. As atividades propostas por esse grupo de trabalho vislumbram despertar e estimular o pensamento crítico, a motivação e o gosto pelo estudo das ciências (GOLDSCHMIDT, 2013).

### **3.2 Instrumentos**

Com o intuito de averiguar como a mediação do professor e a implementação dos recursos (experimento do amido, discussão de reportagens, slides com imagens, análise dos rótulos dos alimentos) contribuíram para a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis foi elaborado um questionário composto de três perguntas abertas, além da observação das atividades propostas.

### **3.3 Procedimentos de Construção de Dados**

#### **3.3.1 Análise dos Rótulos dos Alimentos**

Nessa primeira etapa da aula foi iniciada com questionamentos a respeito da tabela nutricional presente nos rótulos dos alimentos. Assim, distribuíram-se algumas embalagens de alimentos e foi realizada uma breve discussão e análise a respeito dos valores nutricionais presentes nestes. Após essa discussão, iniciou-se a reprodução dos

slides que eram compostos de tópicos e imagens sobre a temática de nutrientes e alimentação saudável.

### **3.3.2 Experimento de Identificação do Amido**

Na segunda etapa, realizou-se uma atividade experimental que objetivou identificar a presença de amido em diversos alimentos (utilizando iodo comercial como indicador) (FRANCISCO JÚNIOR, 2008). Para tal, as turmas foram divididas em grupos e receberam um roteiro experimental (composto por: introdução, materiais, procedimentos, resultados e discussões). Deste modo, foi realizada uma discussão sobre o roteiro e os alunos tiveram que responder, inicialmente, a seguinte questão: “Em quais dos alimentos citados no roteiro você acha que têm amido?” Logo, pediu-se para que os grupos manipulassem os alimentos e o iodo comercial a 2% para resolver as outras questões de caráter investigativo, de forma a aliar o experimento ao assunto já abordado nas aulas anteriores.

### **3.3.3 Discussão de reportagens e notícias**

Para finalizar a intervenção, propôs-se que os aprendizes lessem e discutissem algumas reportagens, extraídas de fontes diversas (internet, jornais e revistas), sobre as doenças provocadas pela falta ou o excesso de alguns nutrientes. Em seguida, solicitou-se que os alunos respondessem, oralmente, algumas questões sobre a temática, a fim de promover uma revisão e sanar as possíveis dúvidas existentes.

### **3.4 Procedimentos de Análise de Dados**

Posteriormente a coleta de dados, propiciada pelas estratégias adotadas durante a intervenção foi realizada uma análise qualitativa dos dados por meio de observações e do questionário de percepção. A escolha da ênfase qualitativa justifica-se pelo fato que esta “propicia a captação de motivações e ideias não explicitadas, ou até mesmo inconscientes de maneira espontânea. Sendo assim, a pesquisa qualitativa é empregada quando se busca percepções e entendimento geral de uma determinada questão” (MARASANI, 2010, p. 11).

#### **4. Resultados e Discussões**

Durante a realização das atividades a maioria dos aprendizes mostrou interesse e disponibilidade para participar das propostas sugeridas. Com relação à atividade da tabela, verificou-se que a maior parte dos alunos nunca atentou-se em visualizar ou compreender a função da tabela nutricional dos alimentos industrializados. Por meio das indagações realizadas ao decorrer da aula, também pode-se perceber que os educandos não compreendiam a importância da ingestão adequada de nutrientes para o bom funcionamento do corpo.

O momento da experimentação foi o período de maior entretenimento, pois os alunos ficaram surpreendidos ao ver a mudança de coloração do iodo mediante o contato com o amido. Assim, salienta-se que a atividade experimental é de fundamental importância para as aulas de ciências, tendo em vista que propicia o “desenvolvimento de várias competências, como observação, argumentação e comunicação, entre outras” (FRANCISCO JUNIOR, 2008, p. 10). No que concerne às perguntas do roteiro, uma quantidade significativa das respostas mostrou-se satisfatória, levando a considerar que a atividade proposta atingiu seus objetivos.

A atividade de discussão de reportagens proporcionou um momento de rica aprendizagem, pois os mesmos puderam trocar e compartilhar informações em grupo sobre as temáticas trabalhadas. Segundo, Grillo et al. (2008, p. 109), as atividades em grupo são fundamentais para propiciar um momento de troca entre os alunos e o professor, além de “desempenhar um papel importante no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social”. Assim salienta-se que procedimentos foram desenvolvidos, já que tais materiais propiciaram a seleção da informação, interpretação e comunicação da informação.

A intervenção de modo geral colaborou para a aprendizagem de conteúdos procedimentais e atitudinais. Tal fato pode ser visto no colóquio de um determinado aprendiz, quando indagado sobre como a utilização dos recursos (experimento do amido, discussão de reportagens, slides com imagens, análise dos rótulos dos alimentos)

juntamente com a mediação do professor contribuiu para a aquisição de hábitos mais alimentares saudáveis, salientou que:

*“Ah, através das aulas, eu aprendi o que era glúten, a diferença entre gordura trans, insaturada e saturada, como entender um rótulo de algum produto, o que nosso organismo precisa para nos mantermos saudáveis. Assim, sabendo de todas essas informações, conseguimos idealizar uma alimentação mais saudável para o nosso dia a dia e seguir as instruções, que era ler os rótulos dos alimentos para observarmos os valores energéticos e calóricos de cada um. Eram informações que a gente nem se importava muito, mais depois das aulas, conseguimos perceber realmente a importância de saber sobre essas coisas.” (Aluno 1)*

Com esse discurso do educando, evidencia-se que as estratégias adotadas ao decorrer do desenvolvimento da intervenção não possibilitou somente a construção de conteúdos conceituais sobre a temática em estudo, mas também favoreceu a edificação dos conteúdos atitudinais e procedimentais, uma vez que o mesmo salientou que a compreensão da tabela nutricional contribuiu para selecionar no cotidiano os alimentos mais saudáveis, mudando os seus valores e atitudes em relação a sua alimentação diária.

Nesse sentido, Coll et al. (1998, p. 14) corroboram que:

O que importa é que os alunos possam construir significados e atribuir sentido àquilo que aprendem. Somente na medida em que se produz este processo de construção de significados e de atribuição de sentido se consegue que a aprendizagem de conteúdos específicos cumpra a função que lhe é determinada e que justifica a sua importância: contribuir para o crescimento pessoal dos alunos, favorecendo e promovendo o seu desenvolvimento e socialização.

Ao serem indagados sobre como a inserção dos recursos didáticos, já citados anteriormente, favoreceu a aprendizagem da temática em estudo nas aulas de ciências naturais, um determinado aprendiz evidenciou que:

## Revista Iniciação & Formação Docente

### Formação docente: Múltiplos olhares

v.1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

*“Com esses recursos essa aula ficou mais dinâmica, fica mais interessante aos alunos aprender sobre o assunto, fazendo que a gente preste mais atenção e fique algo mais divertido e diferente, proporcionando uma aprendizagem melhor.” (Aluno 2)*

Com essa transcrição, infere-se a importância da inserção dos recursos didáticos como instrumentos mediadores para a construção de novas ideias e concepções referentes ao assunto. Mediante a esse fato, é notável que o professor reflita constantemente sobre a sua prática pedagógica buscando aprimorá-la, tendo em vista que a mesma contribui e é essencial para o processo de formação crítica e cidadã dos seus aprendizes.

No tocante as preferências dos alunos em relação aos recursos didáticos como instrumentos auxiliares para a aprendizagem, certo estudante citou que:

*“Eu preferi aprender com o experimento do amido, e com os slides, primeiro que com o experimento do amido ficou algo muito legal e diferente a final quem não gosta de aprender na prática, e com os slides porque ficou fácil de entender tendo imagens e vídeos explicativos, trazendo nós uma aula diferenciada e muito mais interessante do que só leitura do livro, explicação do professor e exercícios, com esses recursos saímos um pouco da mesmice e acredito que aprendemos muito mais”. (Aluno 2)*

Essa consideração mostra o quanto o modelo de ensino tradicional favorece que as aulas de ciências sejam desprovidas do caráter lúdico e da diversão, considerando que os discentes encontram-se arremetidos apenas à resolução dos rotineiros exercícios e a leitura do livro didático. Tal fato também foi encontrado no trabalho de Arrais (2013), onde os alunos citaram que estão cansados de resumir capítulos de livros e resolver problemas descontextualizados.

Assim, ressalta-se que nem todos os recursos são capazes de agradar e favorecer a aprendizagem para todos os alunos, devido as suas especificidades e peculiaridades (LABURU, ARRUDA e NARDI, 2013). Portanto, o docente pode mesclar as metodologias e os recursos didáticos a fim favorecer “motivação, o aspecto lúdico e a interação entre alunos-alunos, alunos-conteúdo e alunos-professor proporcionando um processo mais dinâmico e interessante” para o estudo das ciências (ARRAIS, 2013, p. 28).

## **5. Considerações Finais**

A escola como um espaço social, provedora da troca de conhecimento, experiências e diversidade cultural, apresenta-se como um campo promissor no que diz respeito à discussão e reflexão de questões problematizadoras, entre elas a alimentação saudável. É na infância que ocorre o primeiro contato da criança na escola, intervir nesse processo de formação por meio de ações educativas, poderá culminar em uma cultura que adote hábitos alimentares saudáveis. A inserção dessas questões nos pilares fundamentais (escola – sociedade – família) torna-se propício para alcançar todas as dimensões do aprendizado, de modo a fomentar e debater a educação nutricional.

Segundo Silva (2007), o professor sempre será um pesquisador, pois terá que orientar, buscar métodos diferenciados para que a produção de conhecimentos científicos em sala de aula se faça uma realidade. Além de uma ampla mediação do professor no que se refere ao desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo com relação aos hábitos alimentares dos educandos, faz-se necessário o desenvolvimento de um trabalho com todo o corpo escolar, é de fundamental importância que todo o ambiente possibilite ações de apoio à proposta, comercializando alimentos que conduza os discentes a adotar hábitos saudáveis.

O estudo da alimentação saudável abre margem para a execução de um trabalho interdisciplinar, no qual diversas áreas podem interagir fomentando a conexão dos saberes em uma ampla instância. A abordagem nutricional não deve ficar somente a cargo dos professores de ciências, outros campos de estudo como a educação física, a química e a biologia ganham ênfase na construção do conhecimento científico por parte dos educandos, levando estes a adquirir um raciocínio crítico, potencializando impactos positivos na formação de hábitos concernentes a saúde do corpo.

A adoção de metodologias diferenciadas de ensino é o primeiro passo para evidenciar e despertar as primeiras concepções, relativas à educação nutricional, entretanto destaca-se a importância da implementação de outras estratégias no âmbito educacional. Desse modo, as ações adotadas poderão trazer consigo melhores

## **Revista Iniciação & Formação Docente**

### **Formação docente: Múltiplos olhares**

**v.1 n.1 (2014)**

**Abril – Outubro / 2014**

resultados no que diz respeito a aprendizagem dos educandos e à existência de um ambiente favorável às práticas alimentares saudáveis.

Sugere-se para estudos posteriores a capacitação nutricional não só dos docentes, como também, minicursos e oficinas voltadas para a promoção da alimentação saudável com os demais agentes da escola, tais como funcionários das cantinas e responsáveis das lanchonetes. Em tais minicursos e oficinas temas pertinentes a alimentação podem ser abordados, tais como: alimentação e cultura, refeição equilibrada, hábitos e estilo de vidas saudáveis, produção de alimentos e fome mundial. Tal proposta vai ao encontro do que recomenda a lei que estabelece as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas instituições de ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2003), e com certeza favorecerá melhorias nos hábitos alimentares.

#### **Referências**

ARRAIS, A. A. M. O ensino de zoologia por meio de metodologias diferenciadas: o caso dos anfíbios. 35f. Monografia – Licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília, 2013.

BOOG, M. C. F. Educação nutricional: por que e para quê? *Jornal da UNICAMP*, Agosto, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CAPES. Disponível em < [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br) > Acesso: 21 mai. 2014.

COLL, C.et al. Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.146, de 19 de agosto de 2013. Estabelece diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Lex: Diário Oficial do Distrito Federal, 21 de Agosto de 2013.

**Revista Iniciação & Formação Docente**

**Formação docente: Múltiplos olhares**

**v.1 n.1 (2014)**

**Abril – Outubro / 2014**

FRANCISCO JUNIOR, W. E. Carboidratos: estrutura, propriedades e funções. **Química Nova na Escola**, v. 29, p. 8-13, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDSCHIMIDT, A. J. As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a aprendizagem de Ciências naturais no ensino fundamental. 19p. Monografia – Licenciatura Plena em Ciências Naturais, Universidade de Brasília, 2013.

GRILLO, M. C.; FREITAS, A. L. S.; GESSINGER, R. M.; LIMA, V. M. R. A gestão da aula universitária na PURCS. Porto Alegre: ediPURCS, 2008.

LABURÚ, C. E.; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. **Revista Ciência e Educação**, Bauru, v. 9, nº 2, 2003.

LOIOLA, L. Uso de textos de divulgação científica como estratégia de trabalho com temas de educação em saúde na escola para educação de jovens e adultos (EJA). 112p. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, 2013.

MAINARDI, N. A ingestão de alimentos e as orientações da escola sobre alimentação, sob o ponto de vista do aluno concluinte do Ensino Fundamental. 150p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queirós”, Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2005.

MARASINI, A. B. A utilização de recursos didáticos-pedagógicos no ensino de Biologia. 2010. 27 p. Monografia - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

POZO, J. I.; CRESPO, M.A.G.A. Aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAZUCK, R. C. S. R.; & RAZUCK, F. B. Saúde escolar: a discussão da obesidade na escola. III ENEBIO, Fortaleza, 2010.

SCHMITZ, B.A.S.; RECINE E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM, N. F. A.; BERNADON, R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p.312-322, 2008.

TOMASI, L. C.; SPAZZIANI, M. L. Construindo atitudes para uma vida saudável: uma experiência educativa com alunos do ensino fundamental. **Rev. Simbio-Logias**, v. 1 n. 2, p. 1-15. 2008.

**Revista Iniciação & Formação Docente**

**Formação docente: Múltiplos olhares**

**v.1 n.1 (2014)**

**Abril – Outubro / 2014**

YOKOTA, R. T. C.; VASCONCELOS, T. F.; PINHEIRO, A. R. O.; SCHMITZ, B. A. S.; COITINHO, D. C.; RODRIGUES, M. L. C. F. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. Rev. Nutr. vol. 23 n. 1. Campinas, 2010.

ZABALA, A. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Porto Alegre: Artmed, 1999.